

## 6

### Referências bibliográficas

ALLWRIGHT, D.; MILLER, I. *Working to understand classroom life through Exploratory Practice*. EP Centre, Lancaster: Lancaster University, 2002, mimeo.

\_\_\_\_\_. (2002). *Principles of and for Exploratory Practice*. Lancaster University, Reino Unido, Mimeo, 16 de outubro.

BAKHTIN, M. (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.

BRANDÃO, H. H. N. *Introdução à análise do discurso*. 2. ed. Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 2004.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 1996.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Estabelece as normas curriculares da Educação Básica. Brasília, DF: Imprensa Oficial, 2002.

CELCE-MURCIA, M. (1995). Discourse analysis and language teaching. In: G. COOK. *Principles and Practice in Applied Linguistics*. Oxford: Oxford University Press.

CHIMOMBO, M. and ROSEBERRY, R. (1998). *The Power of Discourse*. Lawrence Erlbaum.

DE FINA, A. (2003). *Identity in narrative: a study of immigrant discourse*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamin Publishing Company.

DUBET, F. Observação participante. In: OUTHWAITE, W. & BOTTOMORE, T. (eds.). *Dicionário do pensamento social do século XX*. Trad. de Álvaro Cabral e Eduardo F. Alves. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1996.

ERICKSON, F. (1992). Ethnographic micro-analysis of interaction. In: LECOMPTE, M. D.; MILLROY, W.; PREISSLE, J. (Orgs.). *The handbook of qualitative research in education*. New York: Academic Press.

\_\_\_\_\_. (1986). Qualitative methods in research on teaching. In: WITTROCK, M. C. (Ed.). *Handbook of Research on Teaching*. 3<sup>rd</sup>. ed. New York & London: Mac Millan.

FAIRCLOUGH, N. (1992). *Discourse and social change*. London: Polity Press.

\_\_\_\_\_. (1995). Critical language awareness and self-identity in education. In: CORSON, D. (Ed.). *Discourse and power in educational organizations*. Toronto, Ontario: OISE Press.

FREIRE, P. (1979). *Educação e mudança*. 24. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FOUCAULT, M. (1971). *A ordem do discurso*. Trad. de L. F. A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 1996.

GARCEZ, P. M. Transcrição como teoria: a identificação dos falantes como atividade analítica plena. In: MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (Orgs.). *Identidades: recortes multi e interdisciplinares*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

GIDDENS, A. *Mundo em descontrole – o que a globalização está fazendo de nós?* Rio de Janeiro: Record, 2000.

\_\_\_\_\_. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.

\_\_\_\_\_. (1938). *Modernidade e identidade*. Trad. de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2002.

\_\_\_\_\_. *Identidade e diferença – a perspectiva dos estudos culturais*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. Petrópolis: Vozes, 2000.

GIROUX, H. *Pedagogia crítica, política, cultural e o discurso da experiência*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOFFMAN, E. (1967). *Interaction ritual: essays in face to face behavior*. New York: Anchor Books.

\_\_\_\_\_. (1963). *A representação do eu na vida cotidiana*. Petrópolis: Vozes, 1985.

\_\_\_\_\_. A elaboração da face. In: FIGUEIRA, S. (Org.). *Psicanálise e Ciências Sociais*. Trad. de J. Russo. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1980.

HALL, S. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Trad. de Tomaz Tadeu da Silva. 10. ed. Rio de Janeiro, DP&A, 1992.

HALLIDAY, M. A. K. (1985). *An introduction to functional grammar*. 2. ed. London: Edward Arnold, 1994.

JOHNSON, R. *What is cultural studies anyway?* Occasional papers. n. 74. Birmingham: University of Birmingham, Centre Contemporary Cultural Studies, 1983.

KLEIMAN, A. B. A construção de identidades em sala de aula: um enfoque interacional. In: SIGNORINI, I. (Org.). *Linguagem e identidade*. 2. ed. São Paulo: Mercado das Letras, 2001.

KUMARAVADIVELU, B. (1999). *Critical classroom discourse analysis*. TESOL Quarterly, v. 33, n°. 33.

- LACAN, J. *Os complexos familiares*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
- MAGNANI, J. G. C. *Quando o campo é a cidade: fazendo antropologia na metrópole*. São Paulo: Edusp, 2000.
- MAINGUENEAU, D.; CHARAUDEAU, P. *Dicionário de análise do discurso*. Trad. de Fabiana Komesu. São Paulo: Contexto, 2004.
- MILLER, I. and GIEVE, S. (2006). What do we mean by “Quality of Classroom life?”. In: MILLER, I. and GIEVE, S. (Eds.). *Understanding the language classroom*. New York: Palgrave Macmillan.
- MISHLER, E. G. Narrativa e identidade: a mão dupla do tempo. In: MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (Orgs.). *Identidades: recortes multi e interdisciplinares*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.
- MOITA LOPES, L. P. *Identidades fragmentadas. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2002a.
- \_\_\_\_\_; BASTOS, L. C. (Orgs.). *Identidades: recortes multi e transdisciplinares*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002b.
- \_\_\_\_\_. Socioconstrucionismo: discurso e identidades sociais. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Discurso de identidades*. São Paulo: Mercado das Letras, 2003.
- RAJAGOPALAN, K. A confecção do memorial como exercício de reconstituição do *self*. In: MOITA LOPES, L. P.; BASTOS, L. C. (Orgs.). *Identidades: recortes multi e interdisciplinares*. São Paulo: Mercado das Letras, 2002.
- STANO, R. C. M. *Identidade do professor no envelhecimento*. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época, v. 87).
- STUBBS, M. (1992). Why is language important in education? The need for classroom studies. *Studies of classroom language*. In: *Language, schools and classrooms: contemporary sociology of the school*. Suffolk, UK: Routledge.
- WOODS, D. (1996). *Teacher cognition in language teaching*. Beliefs, decision-making and classroom practice. Cambridge: CUP.
- TANNEN, D. (1989). *Talking voices*. Repetition, dialogue, and imagery in conversational discourse. Cambridge: CUP.
- ZIMMERMAN, D. (1998). Identity, context and interaction. In: ANTAKI, S. and WIDDICOMBE, S. (Eds.). *Identities in talk*. London: Sage.

## Anexos

### Anexo A

#### Corpus: questionários

##### Questionário de Beth, a diretora

Em relação à escola:

Vínculo: ( x ) estatutário ( ) contrato. Há quantos anos? 11

Função atual: diretor adjunto

Formação superior? ( ) não ( x ) em curso ( ) sim

Trabalha, atualmente, só em instituições públicas? ( x ) sim ( ) não

1) Como é a sua relação com os professores da escola?

É uma relação que está sempre em transformação, assim como uma metamorfose. Percebo que a cada processo se torna mais forte, mais claro, mais companheiro e em alguns casos verdadeiros amigos.

2) Como é a sua relação com alunos?

Não vejo nossa relação só como professor e aluno, ou diretor e aluno. Vejo como companheiros de jornada, onde estamos sempre aprendendo.

3) Como é a sua relação com os demais coordenadores e diretores da escola?

Também é uma metamorfose, às vezes um de nós precisa ficar mais tempo no casulo e respeitamos isso, essa individualidade. Mas acima de tudo nossa relação é de respeito e confiança, somos uma equipe.

##### Questionário de Bethânia, professora

Em relação à escola:

Vínculo: ( ) estatutário ( x ) contrato. Há quantos anos? 2

Formação superior? ( ) não ( ) em curso ( x ) sim

Disciplina(s) que leciona: Português

Trabalha, atualmente, só em instituições públicas? ( x ) sim ( ) não

1) Como é a sua relação com alunos, coordenação e direção?

A minha relação tanto com o corpo do docente, quanto com o corpo discente da escola é a melhor possível, pois procuro fazer o meu trabalho da melhor forma, para que, tanto os meus amigos, quanto os alunos fiquem satisfeitos comigo.

2) Como você age quando encontra um professor, aluno ou diretor fora do ambiente escolar? E eles, como agem em relação a você?

Eu tenho uma atitude normal em relação aos companheiros de trabalho, porém os alunos, já me deixam um pouco constrangida, pelo fato de me olharem como se seu fosse um “E.T.”

3) Por que a profissão professor?

Porque eu amo lecionar!

### Questionário de Renato, professor

Em relação à escola:

Vínculo:  estatutário  contrato. Há quantos anos? 5

Formação superior?  não  em curso  sim

Disciplina(s) que leciona: História

Trabalha, atualmente, só em instituições públicas?  sim  não

1) Como é a sua relação com alunos, coordenação e direção?

A relação com estes três grupos está baseada no profissionalismo, em primeira instância. Contudo, o cotidiano é revelador de uma convivência que ultrapasse formalismos, onde a amizade, o companheirismo, os conflitos e as diferentes experiências, tornam-se relevantes na relação.

2) Como você age quando encontra um professor, aluno ou diretor fora do ambiente escolar? E eles, como agem em relação a você?

A atitude tem uma aparência natural. No entanto aquela pessoa “carrega” em si o local ou sua função, por isso, a primeira impressão é a lembrança destes aspectos. A visão a partir do outro parece não ser tão diferente, uma vez que a sociedade contemporânea está determinada pela naturalização das relações.

Assim, mesmo que estejamos em espaços “neutros”, somos imediatamente vinculados ao cotidiano (re)conhecido.

3) Por que a profissão professor?

A profissão professor não deve ser analisada do ponto de vista do sacrifício ou sacerdócio, uma vez que esta concepção provoca um esvaziamento político de sua ação. No meu ponto de vista, a profissão tem um viés político que me atraiu, pois numa perspectiva utópica, o professor além de ser um agente pedagógico, é também um formador de cidadãos críticos, conscientes de seus direitos, mas responsáveis na construção de uma sociedade igualitária, fraterna e democrática.

### Questionário de Flávio, aluno

1) Como é a sua relação com os professores, a coordenação e a direção?

Bom, minha relação com os professores é maravilhosa. Porém há matéria que complica um pouco com a falta de explicação.

2) Se você encontrasse um professor fora do ambiente escolar, como você agiria em relação a ele?

Eu agiria com o mesmo respeito e a mesma amizade.

3) Você gosta de estudar? Como você entende o papel do professor nesse processo?

Sim, quando o trabalho não atrapalha.

Como a peça principal de um quebra-cabeça,

Como a coluna de uma casa.

### Questionário de Pedro, aluno

- 1) Como é a sua relação com os professores, a coordenação e a direção?  
Muito boa, a maioria também é meu amigo fora da sala de aula.
- 2) Se você encontrasse um professor fora do ambiente escolar, como você agiria em relação a ele?  
Com descontração e respeito.
- 3) Você gosta de estudar? Como você entende o papel do professor nesse processo?  
Sim. Eu vejo no professor um incentivador à formação de opinião.

### Questionário de Márcio, aluno

- 1) Como é a sua relação com os professores, a coordenação e a direção?  
O meu relacionamento com os professores é muito bom, gosto muito de todos.  
A direção da escola é muito legal, e me dou muito bem com todos.
- 2) Se você encontrasse um professor fora do ambiente escolar, como você agiria em relação a ele?  
O mesmo que em sala de aula, como amigo e profissional que ele é.
- 3) Você gosta de estudar? Como você entende o papel do professor nesse processo?  
Gosto, apesar de ser muito desgastante para um chefe de família.  
O professor tem um papel fundamental nesse processo, porque ele, além de ensinar, me ajuda com o apoio moral para que eu não desista.

### Anexo B

#### **Corpus: transcrição das narrativas**

Elaine: Bem, minha gente,  
hoje, hoje nós temos uma tarefa aqui .  
não muito difícil..  
nós vamos falar de nós, nós quem?  
Nós alunos, nós professores, nós direção, nós coordenação.  
Então e- esse espaço  
é um espaço para nós falarmos sobre nós, 'tá?  
E falarmos a opinião do que pensamos sobre professor, o aluno,  
o que somos e também pra concordarmos, discordarmos.  
Então, fiquem à vontade.  
Então o tema desse debate seria ... nós,  
professores, alunos, direção enquanto

componentes de uma .. escola.  
 Enquanto ... participantes de uma escola.  
 'Tá bom? Podemos começar...  
 O que nós achamos=

Bethânia: = A direção (incompreensível)

[  
 Renato: A direção deve dar direção [risos]

Beth: Bom, gente, boa noite.  
 Meu nome é Beth,  
 eu sou. professora primária,  
 estou em formação em psicologia  
 e estou na direção desse colégio já há uns três anos.  
 É: eu tenho as duas as duas visões, né?,  
 da escola, que é ser professor e estar diretor, né?  
 Porque na verdade você não é diretor,  
 você está naquela função que  
 pode durar . dois dias  
 como pode durar muitos anos,  
 vai depender de como você consegue conduzir a situação.  
 E já estive e ainda estou na função de aluno..  
 que pra mim é muito prazeroso.  
 É: eu acho que todo mundo deveria passar por essas funções, né?  
 (...)  
 É legal quando você consegue ter uma equipe que é parceiro,  
 que consegue olhar pra você e diz que , descobrir que você tem  
 uma função que muitas das vezes você não vai poder  
 agradar a todo mundo, ou que você olha pro aluno e  
 que consegue perceber que que que NAquele moMENTo  
 ele não está pronto pra aquele aprendizado  
 por um motivo particular ou  
 por um outro motivo de de saúde e  
 que num outro momento você vai ter  
 condições de ajudá-lo ou que você olha para o professor e diz  
 “é acho que hoje ele não está muito legal  
 e eu preciso COOPERAR com ele”.  
 Então é: é legal você ter várias visões . do mundo da escola, né?  
 É legal você ter essa oportunidade de  
 ter várias várias visões do mundo escolar, né,  
 da sua formação acadêmica.  
 Porque ela não começa na universidade.  
 Ela começa na escola primária.  
 Claro, alguns com seis, alguns com quatro, alguns com sete,  
 outras tiveram a oportunidade só aos nove, dez anos.  
 Mas nem por isso desistiram.  
 E aí é legal VOCÊ olhar e ver que ele está aqui,  
 às vezes à noite, cansado, trabalhou o dia inteiro,

mas ele vem, vem porque que quer concluir,  
 quer conquistar, e:: tem no professor um grande incentivador né?  
 é: a é: eu procuro observar que às vezes  
 alguns alunos dizem assim “ah, mas, é a nota  
 que eu tirei no professor ou com o professor ou NA disciplina  
 ou NA matéria né?”, que são que são vários vocabulários, é:::  
 “foi ruim”. Não foi tão ruim assim. Alguma coisa ficou.  
 E aí vai te impulsionar. Pra querer mais. Pra buscar mais.  
 Então, o professor ele não vem pra te ensinar.  
 Ele vem pra te nortear o teu cami:nho,  
 a tua jorna:da e é VOCÊ que vai buscar, é você que vai descobrir  
 e é você que vai se fazer um profissiona:l de verdade.  
 (...)  
 Mas vai depender MUIto de você querer ser ajudado,  
 de você querer buscar.  
 Porque ele pode te dar . uma bibliografia  
 e você não se interessar por nenhum livro daquele  
 e achar que não é importante, né?  
 “ah, eu vou comprar um livro por causa de um capítulo?”  
 que pode mudar TOda a sua vida profissiona:l.  
 (...)  
 Então, eu vejo a escola como vejo o mundo, né?  
 Eu tenho uma frase de uma música  
 que diz assim “eu prefiro ser essa metamorfose ambulante  
 do que ser aquela do que ter aquela VELHA opinião  
 formada sobre todos”, ou seja,  
 achar que está tudo do mesmo jeito  
 e que tem que ser assim aqui, paradinho, quietinho,  
 o professor falou e basta. (incompreensível)  
 A minha visão é essa.  
 Agora que a direção já, né?, vamos lá povo (risos)  
 Agora eu quero ver.  
 [murmúrios]

Flávio: já que: ninguém mais se expôs a  
 falar com a após a diretora,  
 o que eu tenho pra falar sobre a relação entre  
 alunos e professores e a NOSSA relação com  
 a professora Elaine é uma relação assim satisfatória,  
 uma: relação maravilhosa o que:  
 os professores procuram passar pra gente  
 nós procuramos aprender, né?  
 E também procuramos fazer união,  
 procuramos fazer uma amizade  
 porque os professores pra gente  
 não é SÓ um professor,  
 é também um amigo, né?  
 nós procuramos estar sempre andando um ao lado do outro  
 também como: nas horas difíceis também nas horas é fáceis, né?  
 (...)

Então:: muitas das vezes as pessoas desistem de  
 ir pra uma faculdade achando que lá fora vai ser diferente.  
 Não vai ser diferente.  
 Se a pessoa procurar se aproximar do professor,  
 a pessoa procurar ser amigo do professor,  
 compreender o professor,  
 vai ser a mesma maneira aqui dentro do colégio nós formamos.  
 (...)

Então: o meu relacionamento com professores  
 tem sido dessa forma também com a diretoria,  
 também maravilhoso.  
 A diretoria tem nos sustentado de tudo e qualquer forma, né?  
 Ela tem procurado o melhor para os alunos,  
 ela tem procurado: uma escola melhor, um ensino melhor,  
 ela tem procurado um grupo de professores melhor, né?  
 Se a diretoria não escolher aquele grupo de professores  
 pra trabalhar com os alunos esse:  
 de repente ensino não pode ser apto aos professores, né?  
 Então ela tem que saber escolher  
 quem vai trabalhar ela tem que saber escolher aquele grupo,  
 como se fala, aquele grupo de elite, né?  
 Aquele grupo que: vai trazer ALgo pra escola.  
 Então ela tem que saber lidar com esse grupo.  
 Porque se ela não souber escolher a mesma coisa::  
 uma pessoa quando vai escolher uma roupa,  
 ela não tem que saber escolher uma roupa?  
 Então. É essa forma que a diretoria age.  
 E os alunos, a gente se sente de de uma maneira como  
 uma expressão é:: como um aquário sem peixe, né?  
 Se o:: aquário não tiver peixe,  
 Nós não vamos ver uma paisagem bonita  
 nós não vamos ver NAda de diferente ali.  
 E nós alunos com os professores  
 nós vamos ver algo diferente,  
 nós vamos aprender algo diferente a cada dia dia  
 passado na nossa vida.  
 É só o que eu tenho pra falar.  
 [murmúrios]

Márcio: Meu nome é Márcio, Márcio Barbosa, né?  
 Márcio tem vários aqui, né? Márcio Barbosa.  
 Bom, eu estudo aqui no colégio há desde 2002 é::: (incompreensível)  
 sétima série do supletivo e oitava.  
 Entrei no ensino médio.  
 Tô muito feliz que esse ano  
 eu tô concluindo meu ensino médio e:: dou graças a Deus, né?  
 por tudo que aconteceu nesse período  
 e tem acontecido, pelos professores que: me acompanharam,  
 têm me acompanhado.  
 Professores que hoje não, não estão me dando aula,

mas continuam no colégio,  
 mas são pes- professores maravilhosos,  
 de repente, eu possa ter deixado a desejar em alguma coisa,  
 mas é: independente disso aí meu coração sempre  
 foi aberto pra pra amizade, para o carinho, certo?  
 E: a minha visão com relação a rela- à à relação né  
 que é entre professores, alunos, diretoria,  
 eu: comecei a aprender aqui, na escola, né?  
 Aqui no colégio.  
 Que até então eu parei meus estudos ainda era adolescente  
 e retornei depois dum bom tempo já parado  
 e eu comecei a a ver a o ensino né?  
 Duma forma diferente.  
 Eu não sei por que no passado alguma coisa  
 era alguma coisa assim mais radical, mais fechada  
 e hoje as coisas são bem mais aberta  
 e eu tenho visto que realmente mudou muita coisa  
 e os professores têm sido mais amigos né?  
 Mais aberto, mais é:: mais próximo dos aluno.  
 A diretoria também tem se aproximado mais da da dos aluno.  
 Tem aberto um espaço maior para os alunos  
 poderem discutir suas idéias, falar né?  
 O que eles sente, porque é muito interessante isso né?  
 Eu sou evangélico,  
 eu tenho, graças a Deus essa formação desde  
 do dos meus doze anos de idade  
 e tem uma passagem na bíblia  
 que Jesus ele foi lavar os pés dos apóstolos, né?  
 E quando chegou até Pedro pra lavar,  
 aí Pedro falou assim “eu não, os meus pés não vai lavar,  
 eu não aceito que o Senhor lave meus pés”.  
 Aí Jesus falou assim oh  
 “Pedro se eu não lavar teus pés você não tem parte comigo”.  
 “Então se é assim, Senhor, Senhor não lava só os meus pés não,  
 lava minha cabeça, meu braço, lava meu corpo todo.  
 Eu quero ter parte contigo, certo?”  
 (...)

E isso é MUIto importante na vida de uma pessoa.  
 Quando a pessoa se submete também né?  
 Como servo né?  
 Não servo para poder ser humilhado,  
 mas servo sim para ajudar,  
 ela também é recompensada.  
 E nós alunos né ah e: por sermos alunos,  
 nós também temos muito a oferecer, por que não né?  
 Assim os professores têm têm têm muito pra nos oferecer,  
 como a diretoria tem muito pra nos oferecer  
 e nós constituímos um corpo, certo?  
 Consti- constituímos um corpo.  
 Se cada um de nós fizermos a nossa parte,

procurarmos ajudar uns aos outros, com certeza né?  
 Essa escola ela vai crescer a cada dia,  
 as demais escola da da da comunidade  
 vai crescer a cada dia  
 e eu tenho me orgulhado muito em estudar aqui porque ...  
 eu moro nessa localidade,  
 tenho visto os comentários de muitos a respeito dessa escola,  
 o fruto que essa escola ela ela ela tem colhido  
 que são frutos realmente de qualidade  
 e eu fico feliz por estudar aqui, 'tô muito feliz.  
 o fruto que essa escola ela ela ela tem colhido  
 que são frutos realmente de qualidade  
 e eu fico feliz por estudar aqui, to muito feliz  
 e as pessoas é muita gente chega perto de mim  
 e pergunta geralmente assim no começo do ano e no final do ano  
 é se tem vaga, como é que 'tá pra pra entrar.  
 É esse ano eu eu fui até a diretoria  
 e perguntei à diretora se tinha vaga pra alguns  
 alguns amigos meus,  
 falou “Oh, tá lotado, é realmente a procura  
 'tá sendo muito grande”

(...)

Então é:: os professores estão sempre pronto a ajudar,  
 sempre pron- pronto a a a se dispor do seu tempo  
 para poder tirar dúvidas, é, sempre ensinando aquilo né?  
 Que vai cair nos concursos é que 'tá sendo pedido  
 no mercado de trabalho  
 e isso é realmente algo diferente,  
 que eu 'tô muito feliz, meu filho estuda aqui,  
 'tô muito feliz também por ele 'tá estudando aqui  
 e 'tá absorvendo aquilo que eu 'tô absorvendo  
 e com isso . nós temos como constitui  
 vamos conseguir constituir ou de repente não mudar né?  
 mas ajudar a construir uma uma sociedade , né?  
 Melhor, uma sociedade mais humana,  
 com amor no coração, porque o amor,  
 o amor ele é o vínculo, ou seja,  
 é o eixo central dessa humanidade.  
 Se isso que é o amor se dissolver gente  
 acaba tudo isso que nós 'tamo partici-  
 é essa união que 'tá sendo para esse debate. (incompreensível)  
 porque se eu 'tô aqui, se os professores estão aqui  
 e se a diretoria 'tá aqui é porque  
 Há o amor no coração,  
 há amor por uma causa, né?

(...)

É por isso que Jesus falou  
 “amai a Deus sobre todas as coisas  
 e o teu próximo como a ti mesmo”,  
 porque nesses dois mandamentos

você cumpre toda a lei.  
 Então se nós cumprirmos esses dois mandamentos, né?  
 que é tão importante para cada um de nós  
 nós vamos conseguir sim de repente não mudar,  
 mas deixar uma semente, né?  
 Uma semente e essa semente ela produzirá frutos de alegria,  
 frutos de avivamento, frutos de prosperidade para um ensino muito,  
 mas muito melhor do que nós vivemos hoje.  
 Porque se hoje nós estamos aqui  
 temos esse pouquinho que nós temos  
 graças a muitos que no passaram plantaram né?  
 (...)

Então eu 'tô muito satisfeito e grato a cada um dos aluno,  
 a cada um dos professores,  
 a cada um da diretoria por esse sucesso,  
 porque pra mim isso é um grande sucesso.  
 E que eu vou buscar.  
 Essa é a minha palavra.  
 [risos]

Renato: Eu posso falar.  
 Meu nome é Renato,  
 eu sou professor de história do colégio há cinco anos.  
 Olha é: a relação que eu constituí com os alunos,  
 com a direção e com os outros professores na verdade  
 eu aprendi aqui no colégio.  
 Quando eu cheguei no colégio eu é: tinha acabado  
 a minha universidade, fiz na federal,  
 e o que eu sabia de relação eram relações de trabalho,  
 eu tinha tido uma relação com é: aluno, com direções,  
 então eu trazia para a escola muito do que  
 eu havia aprendido é: na universidade.  
 E quando você sai da universidade ..  
 os outros professores podem falar isso,  
 você sai com muita vontade e muito potencial, né?  
 Você tem um conteúdo pra ser dado  
 e você sai da universidade achando  
 que você vai transformar o mundo, não é?  
 Que você vai chegar com uma varinha de condão  
 e vai tocar e tudo vai se transformar.  
 (...)

E eu acho que HOje eu me faço entender, né  
 pelo menos pela maioria dos alunos  
 e eu acho que que o que eu tirei disso tudo  
 é que muitas vezes não é nem pelo conteúdo que eu 'tô trazendo,  
 mas é pelo contato que eu tenho com os alunos, não é?  
 É com a amizade que eu crio com eles,  
 é com o contato muitas vezes despojado de qualquer  
 “Eu sou o professor e eles são os alunos”.  
 É claro que eu acho que existem momentos pra isso, né?

Ninguém aqui 'tá querendo dizer que eu não vou ser um professor em sala, mas isso não quer dizer, quando o Márcio falou sobre o passado, que muitas vezes se confundia professor, não é? com carrasco, né?  
 É quando as pes- vocês podem perguntar pros pais, pros avós, a descrição da professora, professora sempre de forma muito dura, né?  
 Ajoelhavam no carço de milho, né?, levavam chico- é: palmatória.  
 Então era uma relação muito de é: eu sou a autoridade e você me obedece.  
 Então acho que pra hoje a idéia que eu tenho de relação com aluno é a única maneira ou talvez UMA das maneiras de transmitir o conhecimento, de fazer com que esse conhecimento seja . apreendido e transformado é através de uma relação. Amiga de uma troca, não é?  
 Então eu acho que assim quando eu cheguei no colégio eu tinha uma idéia do que era dar aula. Eu posso dizer que cinco anos depois eu tenho uma outra concepção e talvez eu até ainda tenha que aprender muito, talvez não, eu TENHO que aprender muito ainda porque a gente não vivencia TUdo ao mesmo tempo. Cada, eu acho que é isso que é muito interessante na profissão de professor, cada dia é um dia diferente, a gente não sabe o que vai acontecer, muitas vezes a gente não tem tempo pra preparar uma boa aula e acontece uma boa aula, não é?=

Bethânia: = é verdade!

Renato: (...)  
 Então eu eu acredito que .  
 aprendizado tem a ver com relação SIM.  
 Eu tinha um amigo na faculdade que dizia assim  
 “professor”, é:: pra pra minha professora de prática de ensino  
 “eu vou entrar na sala e não vou ter contato  
 nenhum com os alunos, eu só vou ensinar.  
 E eu não quero que eles tenham  
 nenhum contato comigo”.  
 Aí a minha professora falou assim  
 “mas você vai ter um contato,  
 ou eles vão te amar ou eles vão te odiar, não é?”  
 Não, não há como você não ter contato,  
 não há como você não criar uma relação.

E é óbvio que ahh uma boa relação  
 vai colaborar pra que a gente construa conhecimento, não é?  
 Facilita muito mais você construir o conhecimento.  
 E eu acho que não só com os alunos mas  
 com a própria direção também.  
 Quando a direção ela 'tá aberta a receber opiniões, não é?  
 E quando os professores também estão abertos  
 a colaborar com a direção eu acho que tudo tem a ver.  
 (...)

Beth: É o processo de metamorfose, né?  
 cada em cada parte do do processo você vai

Renato: [ vai aprendendo

Beth: aprendendo, vai aprendendo, vai crescendo,  
 vai deixando transformar, se permitindo, né?, e e aí?

Bethânia: E o mais interessante nisso é que:  
 por mais que você tenha um atrito com aluno  
 numa sala de aula que sempre acontece né isso aí vai sempre existir,  
 por mais que você tenha um atrito com um aluno,  
 quando você sai da daquela sala aquilo tudo morreu,  
 o aluno te encontra na rua “oi professora”, né,  
 no final da aula parece que não aconteceu nada.  
 E o bom é que eu não não vou generalizar  
 mas pelo menos a maioria dos professores que  
 eu conheço AQUI tem uma grande facilidade de perdão, né?  
 eu já conheci eu eu já leciono há dezoito anos e::  
 quando eu comecei a lecionar eu não gostava,  
 eu comecei a fazer a faculdade pra agradar o meu pai,  
 porque o sonho dele era ver um filho na folcudade,  
 porque lê fala folcudade [risos]  
 e eu comecei porque eu queria ser médica  
 não consegui passar porque faltaram três pontos  
 Aí eu me desesperei,  
 aí fiz letras mesmo só pra aproveitar o inglês  
 e comecei lecionar no segundo período da faculdade.  
 (...)  
 É incrível, mas quando você tem o dom,  
 porque tudo nessa vida precisa de amOR  
 e precisa ter DOM  
 Deus precisa te dar o DOM  
 porque se você não tiver, você vai entrar numa sala de aula  
 e vai sair e ninguém vai te notar.  
 Professor precisa fazer a experiência,  
 o professor não tem que ser apenas um professor,  
 ele tem que ser um educaDOR,  
 o educador não traz somente o conteúdo,  
 ele traz ensinamentos pra sua vida diária.

(...)  
 porque o aluno também nós sabemos que  
 por mais que o professor seja aberto sempre  
 vai ter um limite uma barreira entre o professor e o aluno,  
 é de tanto que quando nós encontramos um aluno na rua,  
 eles nos olham como se nós fôssemos ets [risos]  
 “Professor no shopping?”=

Renato: =Professor anda de bicicleta? [risos]

Bethânia: “ehhh professora”

[  
 Beth: “vai pra casa de ônibus?” [risos]

Bethânia: Não é só a pessoa da professora do professor.  
 Nós vemos isso também quem  
 é evangélico vê muito isso nas igrejas, né?

Renato: [ vai pro shopping namorar?

Bethânia: Pastor aqui? Pastor coitado não pode ir ao cinema,  
 o pastor não pode comer pipoca,  
 o pastor não pode comer pipoca,  
 o pastor na pode fazer, igual professor.  
 Quando você está numa posição de destaque,  
 porque o professor tem essa posição de destaque, né?  
 é você é muito visado, você fica muito centralizado para o aluno.  
 Então qualquer coisa que você faça é:  
 além daquela função pra eles vai sair do do normal  
 “Professor faz isso? Ohhh!” né?,  
 parece que você não vive neste mundo,  
 vive em outro e só vem aqui dar aula e volta=

Renato: =dorme com o giz (risos)

Bethânia: dorme é é dorme com o giz (risos), com livros

[  
 Renato: apagador do lado [risos]

Bethânia: Então, se ver acho que se ver o professor  
 beijando alguém na boca, DEUS me livre! [risos]  
 Então é esse caso que eu tive com o meu aluno,  
 essa essa essa conturbação toda na sala de aula,  
 na outra aula eu cheguei perto dele e falei  
 “olha, eu peço desculpas a você  
 que eu fui muito agressiva, eu reconheço que eu errei,  
 mas você também errou. E como é que fica a nossa situação?”  
 Quase que eu falo assim “vamos pensar na nossa relação [risos]  
 vamos conversar (incompreensível), vamos dar um tempo?”  
 E ele olhou pra mim eu olhei pra ele e::  
 confessei realmente que eu tinha ultrapassado o meu limite

e ele reconheceu também que havia errado  
e ali nós nos desculpamos e voltamos pra sala de aula  
e ficou tudo bem.  
Então é é essa facilidade de PERdão que é muito legal,  
tanto para os alunos do ensino médio,  
coisa que nós não encontramos no ensino fundamental,  
principalmente à tarde ou pela manhã né?  
é:: à noite nós já encontramos essa facilidade de perdão  
é muito bom quando nós reconhecemos os nossos erros.  
E os professores aqui, a nossa relação é muito amigável,  
aquela coisa assim de um ficar né é:: zoando o outro,  
não sei o quê, ta ta ta,  
mas quando um ´tá apertado com o trabalho  
o outro oferece ajuda e é isso que faz  
esse trabalho aqui funcionar muito bem.  
Não há (secção?) de pessoas, você não vê  
a direção separando o professor a ou o professor b,  
não vê a direção separar e::  
do a turma a ou a turma b,  
parece que quanto mais problemático o aluno,  
mais a direção se apaixona por ele.  
E é é isso que eu tenho visto aqui,  
porque é uma preocupação tremenda com o aluno  
para que ele possa sair daquela situação  
que ele está vivendo e partir pra uma melhor né?  
e nós os professores somos muito unidos.  
Nós gostamos de brincar uns com os outros,  
principalmente eu que chamo ele de Moacyr (apontando para Renato)  
[risos]ninguém sabe por quê, é entre nós, ´tá? [risos]  
Então eu só estou aqui no colégio apenas dois anos, né  
que eu estou aqui, ano passado eu trabalhei aqui  
e esse ano mas parece que eu já trabalho aqui há séculos, né  
porque eu conheço TODos  
e nós temos assim uma intimidade muito grande.  
Isso facilita o nosso trabalho porque  
isso te dá alegria de trabalhar, te dá força, te dá ânimo né  
e se juntar um com o outro “poxa, vê aqui o meu teste aqui”.  
outro dia eu pedi pra professora Elaine  
“olha aqui o meu teste porque  
eu nunca lecionei português pro ensino médio, é a primeira vez”.  
Então ela olhou e falou assim  
“o seu teste ´tá bem parecido com o meu”  
eu falei assim “ô:pa!” (vibrou com braços) [risos]  
Então estou indo bem, estou no caminho certo, né  
porque nós temos que pedir ajuda.  
Embora ela seja mais nova que EU, né, eu já tenho quarenta,  
ela não sei quanto tem=

Elaine: =´tô perto [risos]

Bethânia: Embora ela seja é: mais jovem que EU,  
mas nós sempre aprendemos com os jovens também,  
como as crianças né,  
basta você ter respeito e consciência de que  
eles podem te ensinar muito,  
tanto os mais velhos quanto os mais novos.  
Então é :: eu espero que continuemos sempre assim, né,  
com esse ambiente bom e de perdão, de carinho  
de de amizade, de trocas né ,  
se um 'tá triste o outro "você 'tá triste?"  
Eu sou muito assim cri cri,  
até pros meus alunos eu fico assim,  
eu olho pro aluno, olho bem dentro dos olhos dele  
e vejo alguma coisa estranha  
eu começo "você está trístico",  
aí ele "não professora"  
"você está cansado",  
"Não professora",  
"você está com fome"  
"não professora"  
e fico perturbando perturbando ..  
até que o aluno acaba contando o que ele está sentindo.  
Por quê? Porque se o aluno estiver com problema conjugal,  
ele não vai render render bem na minha aula,  
eu preciso ajudá-lo de alguma forma,  
aí eu sento do lado, converso, aconselho  
ta ta ta te te te ti ti ti  
e daqui a pouco ele já está alegre  
e assimilando o que eu tento passar pra turma.  
Isso é muito importante,  
nós termos realmente esse contato profundo,  
não o contato superficial  
porque tem pessoas que têm contato sim, mas superficial.  
Entra na sala, sorri, brinca, ta ta ta,  
foi embora, o aluno morreu, ou o professor morreu também  
ninguém quer saber da situação um do outro né,  
e precisamos saber da situação do outro.  
Por que que meu aluno está indo mal do seu teste?  
Por que que ele está indo mal dos deveres que eu passo?  
Aí eu vou analisar, é a turma inteira  
que está indo mal ou um ou dois alunos?  
Se for a turma inteira a gente repensa, né  
no assunto abordado e começa tudo de novo,  
se não for a turma inteira se for um ou dois  
a gente tenta trabalhar individualmente pra ver  
se aquele aluno consegue acompanhar o . raciocínio da turma.  
Amém! [risos]

Pedro: É::, oi [risos]  
 É::: a minha relação com os professores aqui eu acho que é a melhor possível.  
 Muitos é: dizem que há um paternalismo, eu acho isso muito bom.  
 Tenho ahhh são duas visões de questão de ponto de vista tem gente que julga isso de uma forma má porque talvez na faculdade o professor vai dar o livro na sua mão e mandar você tirar dali a matéria e: no ensino médio não, mas isso de certa forma é uma ajuda.  
 Eu acho que:: qualquer um dos professores que for perguntar vai concordar comigo, que aqui não é ass- não apenas é um aprendizado da parte do aluno, mas é uma troca de conhecimento porque eu particularmente sou morador de comunidade carente eu moro no Rio de Janeiro,  
 é::: por esse por ter esse bom relacionamento com os professores faz com que eu me (incompreensível) da minha casa até aqui, eu poderia um de repente vaga num colégio próximo de casa, eu venho de muito longe pra estudar aqui mas (...)  
 Mas é gratificante [murmúrios] eu creio que: a a relação principalmente com todo respeito aos professores de ciências exatas mas principalmente com o professor Renato e a professora Elaine é a capacidade que eles nos dá de formar opinião.  
 Eu acho que é de conhecimento de todos aqui que talvez um aluno da zona sul, do colégio ABC talvez, tenha uma gama de conhecimento maior que o nosso e uma capacidade maior de formar opinião, mas eu acho que talvez pros professores o mais encantador seja esse seja esse fato seja isso o fato de pegar o aluno com uma certa com uma certa capacidade talvez mais baixa, com uma certa limitação, vindo de um ensino médio.. de um ensino fundamental debilitado muitas vezes e pegar esse aluno e pegar aquela aquele aquela pedra bruta e moldar no caso aí talvez o o o aluno né do colégio particular tenha talvez uma capacidade maior de formar opinião mas eu creio que:: o mais gostoso é esse é isso, quando a gente chega é: e nos é dado uma questão e que a gente tem que trabalhar em cima daquela questão e que a gente tem que desenvolver opinião, dissertar, que a gente tem que formar mesmo u- uma opinião.  
 Eu acho que isso fica mais claro ..

talvez aumente o nosso conhecimento aí.  
O perfil eu creio que do aluno de escola pública  
seja na maioria o perfil daquele aluno que vem de dificuldade  
vem de família de pai operário e: mãe empregada doméstica  
que passou sim dificuldade,  
temos as nossas limitações mas a cada dia a gente tem  
que aprender a vencer,  
a gente sabe que o prato de comida  
que faltou lá na adolescência é: o legume,  
o aquele alimento talvez faça falta hoje,  
talvez até dificulte um pouco o aprendizado,  
mas eu creio que: com essa ajuda,  
com esse . paternalismo mesmo que a gente recebe  
por parte de alguns professores na a maioria  
dos professores eu acho que ajuda a: gente a vencer  
acho que eles pegam um pouco na nossa mão  
e nesse momento a gente tira a diferença daquele aluno  
lá da zona sul, daquele aluno lá dos múltipla escolha da vida  
e a gente chega num patamar mais ou menos equilibrado,  
ou seja, nós podemos chegar e de repente abordar um tema  
e conversar com um aluno de um colégio particular,  
um filhinho de papai com nível de igualdade  
e a gente pode SIM conversar com eles de cabeça erguida e  
falar “eu sou aluno de escola pública” e se orgulhar disso sim.  
É isso que eu tenho a falar (muitos aplausos)